

VIOÊNCIA LABORAL CONTRA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Occupational violence against the nursing team: an integrative review

Bruna Decco Marques da Silva¹, Júlia Trevisan Martins², Aline Aparecida Oliveira Moreira³

1. Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Iniciação Científica CNPq. Londrina, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9595-9446>.

2. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6383-7981>.

3. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Enfermeira do Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade/SESA. Londrina, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2621-7078>

CONTATO: Aline Aparecida Oliveira Moreira | Endereço: R. das Orquídeas, 75 | Telefone: (43) 3374-1900 | E-mail: alineoliveira@yahoo.com.br

COMO CITAR: Silva BDM, Martins JT, Moreira AAO. Violência laboral contra a equipe de enfermagem: revisão integrativa. R. Saúde Públ. Paraná. 2019 Dez;2(2):125-135.



COPYRIGHT Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

RESUMO O objetivo deste estudo foi identificar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre os tipos de violência laboral sofrida pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados deu-se em dezembro de 2018 nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS e na BDEF. A revisão encontrou 31 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa. A violência física e psicológica foram as principais violências sofridas pelos profissionais da enfermagem. Os locais com maior ocorrência da violência foram os serviços de urgência e emergência nas pesquisas nacionais, e nas internacionais, foram nas instituições de saúde mental e na atenção primária. Os principais motivos elencados para a deflagração da violência foram a patologia do paciente,

sobrecarga de trabalho e estresse dos profissionais. Apesar da violência laboral estar presente em diversos serviços, sua investigação teve início recente, sendo importante avançar a respeito desse tema relevante.

PALAVRAS-CHAVE: Violência no trabalho. Equipe de enfermagem. Profissionais de enfermagem. Riscos ocupacionais.

ABSTRACT The aim of this study was to know the national and international scientific evidence on the types of occupational violence experienced by the nursing staff. This is an integrative literature review. Data collection took place in 2018 from MEDLINE databases via PubMed, LILACS and BDEF. The review found 31 articles that answered a research question. Physical and psychological violence were the main ones experienced by nursing professionals. The place with the highest incidence of violence was the emergency service in national surveys, and the mental health institutions and primary care in international surveys. The main reasons given for the outbreaks were the patient's pathology, work overload, and workers' stress. Although occupational violence is present in different services, its investigation is recent, and this relevant topic shall be further studied.

KEYWORDS: Workplace violence. Nursing, Team. Nurse Practitioners. Occupational Risks.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua violência como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”¹.

A violência no ambiente de trabalho tem se tornado cada vez mais comum e vem ocupando um dos tópicos de problemas na saúde pública, pois, além de comprometer o atendimento prestado pelo trabalhador, gera custos para o serviço devido aos afastamentos por licença médica, absenteísmo e doenças que comprometem a saúde mental².

A violência laboral é multifacetada, uma vez que pode abranger desde ataques verbais sutis até ataques físicos. É importante que as organizações de saúde tenham supervisores que assegurem proteção e possam conduzir os profissionais frente às circunstâncias de agressão³. Essa realidade não é encontrada na maior parte das instituições, pelo contrário, a violência na maioria das vezes é considerada como parte do cotidiano de trabalho⁴.

Embora a violência possa acontecer com qualquer profissional, os que lidam diretamente com pessoas são os mais vulneráveis, como os professores e equipe de saúde. Assim, a equipe de enfermagem, por ser constituída de profissionais que assumem a “linha de frente” nos serviços

de atendimento à saúde, fica 24 horas exposta às pessoas em situações de angústia, de dor, de sofrimento, de morte. E são estas situações que levam a equipe de enfermagem se tornar mais susceptível a sofrer violência laboral⁵.

A violência que ocorre contra a equipe de enfermagem pode ser de ordem psicológica, física ou estrutural, e normalmente está vinculada às necessidades sociais emergentes, como, por exemplo, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde pelos pacientes e as circunstâncias de trabalho a que os profissionais são expostos, as quais muitas vezes encontram-se desorganizada e mal administrada⁶.

A exposição à violência laboral causa danos à saúde do trabalhador e pode associar-se ao estresse e à redução da satisfação pessoal podendo acarretar prejuízos no rendimento do trabalho. Em se tratando de agressões, é necessário diálogo e resiliência frente ao profissional agredido⁷. Assim, as intervenções relativas ao fenômeno da violência laboral colaboram para promoção do bem-estar dos trabalhadores implicados⁴.

Uma pesquisa desenvolvida em Madrid mostrou que os trabalhadores que estão expostos à violência apresentam maiores taxas de ansiedade, desgaste e síndrome de *burnout* em relação aos que não sofreram qualquer tipo de violência⁸.

Diante disso, torna-se necessário descobrir quais são as evidências científicas sobre os tipos de violência laboral sofrida pela equipe de enfermagem. Para tal, o presente estudo objetiva identificar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre esses tipos de violência laboral.

A relevância deste estudo é justificada pela escassez de estudos sobre esta temática e poderá apontar para que os gestores, em conjunto com os trabalhadores, estabeleçam ações de prevenção e contenção de violência, com a finalidade de garantir a saúde, o bem-estar no trabalho e, por consequência, a qualidade de vida no ambiente laboral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A fim de direcionar este estudo, foram seguidas seis etapas: definição do tema e elaboração do objetivo e da questão norteadora; busca na literatura e determinação para inclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão do conhecimento⁹.

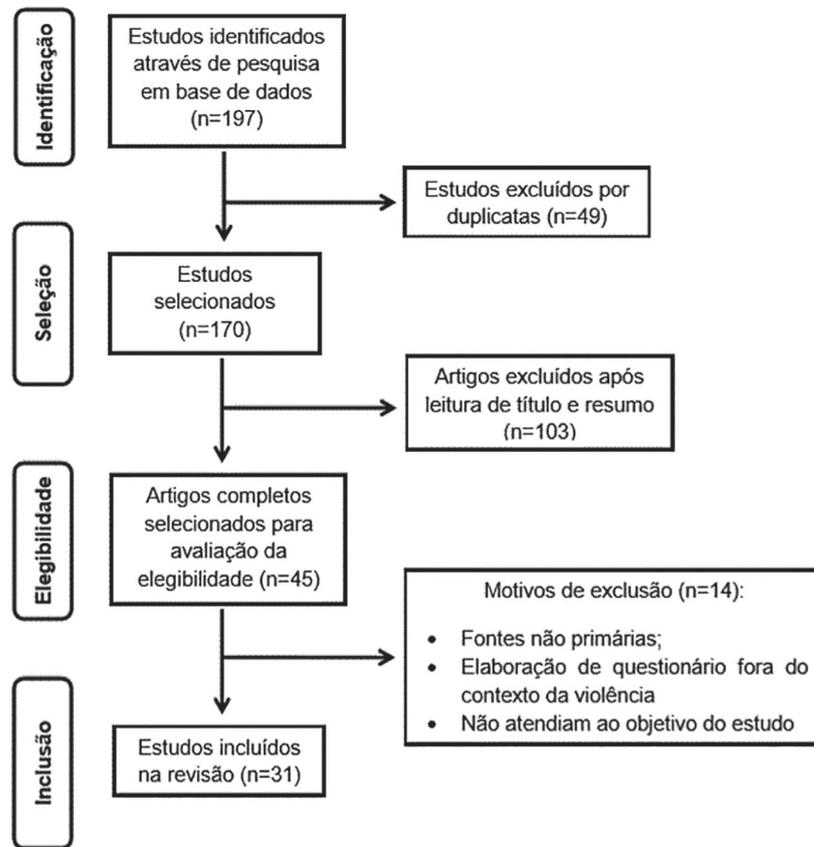
A pergunta de pesquisa foi sistematizada de acordo com a estratégia PICO (P – população; I – intervenção; C – comparação; O – desfecho). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P – trabalhadores de enfermagem; I – publicações brasileiras; C – publicações internacionais; O – violência laboral. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: Quais são as evidências científicas nacionais e internacionais sobre os tipos de violência laboral sofrida pela equipe de enfermagem?

Os descritores empregados encontravam-se inseridos no Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) (violência no trabalho, equipe de enfermagem, profissionais de enfermagem) e no *Medical Subject Headings* (MeSH) (*Workplace Violence, Nursing Team, Nurse Practitioner*).

A coleta de dados deu-se em dezembro de 2018, as bases utilizadas foram: PubMed/MEDLINE, da National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). As estratégias utilizadas foram: violência no trabalho AND equipe de enfermagem; violência no trabalho AND profissionais de enfermagem; workplace violence AND nursing team e workplace violence AND nurse practitioner.

Os critérios de inclusão para os estudos foram: artigos da língua portuguesa, inglesa e espanhola disponíveis gratuitamente, e pesquisa de fonte primária, sem decisão pelo corte temporal. Foram excluídos artigos que não respondiam à pergunta da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 31 artigos, os quais foram lidos na íntegra (Figura 1).

Figura 1 Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos dessa revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

RESULTADOS

Os artigos da amostra foram escolhidos por meio da sequência: leitura de título, leitura de resumo e leitura do texto integral. Para a coleta de informes oportunos ao estudo, elaborou-se um instrumento abrangendo as seguintes informações: autores, local de origem do estudo, ano de publicação, amostra, delineamento do estudo e tipo de violência. A sistematização das informações foi realizada de forma descritiva e qualitativa, com descrição dos principais resultados por meio dos quadros abordando características gerais e os tipos de violência.

Dos 31 artigos incluídos nesta revisão, 11 foram internacionais e 20 nacionais. Assim, pode-se constatar que houve predominância dos artigos publicados em português sobre violência laboral na realidade brasileira em relação aos outros países nas bases de dados verificadas.

O quadro 1 mostra que as violências física e psicológica estão entre as principais violências sofridas pelos profissionais de enfermagem. Ainda identifica as características dessa violência, bem como o periódico e ano do estudo.

Quadro 1 Síntese dos estudos primários segundo tipo de violência, características da violência, periódico e ano do estudo

TIPOS DE VIOLÊNCIA	CARACTERÍSTICAS	PERIÓDICO E ANO
Psicológica	Agressões verbais, violência verbal, abuso verbal, assédio sexual, assédio moral e discriminação racial	Revista Brasileira de Enfermagem, 2006 ¹⁰ . Cadernos de Saúde Pública, 2006 ¹¹ . Occupational Medicine, 2008 ¹² . International Journal of Environmental research and Public Health, 2009 ¹³ . Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011 ¹⁴ . Enfermagem em Foco, 2011 ¹⁵ . Revista Brasileira de Enfermagem, 2011 ¹⁶ . Acta Paulista de Enfermagem, 2011 ¹⁷ . Scandinavian Journal of Primary Health Care, 2012 ¹⁸ . Ciência, Cuidado e Saúde, 2012 ¹⁹ . Acta Paulista de Enfermagem, 2012 ²⁰ . Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2013 ²¹ . Cadernos de Saúde Pública, 2014 ²² . International Journal of Mental Health Nursing, 2015 ²³ . Revista Brasileira de Enfermagem, 2015 ²⁴ . Journal of Nursing Scholarship, 2015 ²⁵ . Ciência, Cuidado e Saúde, 2015 ²⁶ . Journal of Clinical Nursing, 2016 ²⁷ . Journal of Nursing and Health, 2016 ²⁸ . Revista Gaúcha de Enfermagem, 2017 ²⁹ . Revista Gaúcha de Enfermagem, 2017 ³⁰ .
Física	Agressões físicas, violência física, ataques com armas ou faca, assédio sexual, abusos físicos e violência sexual	Cadernos de Saúde Pública, 2006 ¹¹ . Revista Brasileira de Enfermagem, 2006 ¹⁰ . Academic Emergency Medicine, 2008 ³¹ . International Journal of Environmental Research and Public Health, 2009 ¹³ . Revista Brasileira de Enfermagem, 2011 ¹⁶ . Acta Paulista de Enfermagem, 2011 ¹⁷ . Scandinavian Journal of Primary Health Care, 2012 ¹⁸ . Acta Paulista de Enfermagem, 2012 ²⁰ . Journal of Clinical Nursing, 2013 ³² . Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2013 ²¹ . International Journal of Mental Health Nursing, 2015 ²³ . Revista Brasileira de Enfermagem, 2015 ²⁴ . Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2015 ³³ . Journal of Nursing Scholarship, 2015 ²⁵ . Ciência, Cuidado e Saúde, 2015 ²⁶ . Scandinavian Journal of Public Health, 2016 ³⁴ . Journal of Clinical Nursing, 2016 ²⁷ . Journal of Nursing and Health, 2016 ²⁸ . Revista Gaúcha de Enfermagem, 2017 ²⁹ . BMJ Open, 2017 ³⁵ . Revista Mineira de Enfermagem, 2017 ³⁶ . BMC Health Services Research, 2018 ³⁷ . Texto & Contexto Enfermagem, 2018 ³⁸ .
Estrutural	Discriminação e discriminação social	Cadernos de Saúde Pública, 2006 ¹¹ . Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2013 ²¹ . Revista Brasileira de Enfermagem, 2015 ²⁴ . Texto & Contexto Enfermagem, 2018 ³⁸ .

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

No quadro 2, estruturam-se título e ano, tipo de estudo, população e local. Apesar de não ter sido selecionado recorte temporal nas buscas, o primeiro estudo sobre a temática foi identificado nas buscas apenas em 2006 nacionalmente e em 2008 internacionalmente. Portanto, verifica-se preocupação recente sobre a temática de violência no trabalho.

Os principais tipos de abordagem metodológica dos estudos quantitativos foi o recorte transversal, os estudos qualitativos são todos nacionais e os estudos internacionais, apesar de serem em menor número, apresentaram estudos como maior número de participantes em estudos epidemiológicos e de coorte.

Nos estudos nacionais, o serviço de urgência

e emergência foi o mais abordado como local de ocorrência de violência contra os profissionais quando comparado aos estudos internacionais. Já as instituições de saúde mental que foram acometidas pela violência laboral foram mencionadas exclusivamente nos estudos internacionais. O ambiente hospitalar foi o mais acometido pela violência nos estudos nacionais quando comparados aos internacionais; os estudos internacionais apontaram maior violência nas atenções primárias.

Apesar desta revisão ter o foco na violência contra a equipe de enfermagem, foi identificado em ambos os estudos, nacionais e internacionais, outras categorias profissionais. Contudo, a equipe de enfermagem foi a mais exposta aos ataques violentos.

Quadro 2 Síntese dos estudos primários segundo título, ano, tipo de estudo, população e local do estudo.

TÍTULO E ANO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO	LOCAL
Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da cidade de Londrina, Paraná, Brasil, 2006 ¹¹	Transversal e quantitativo	Trabalhadores de enfermagem e médicos	Serviço de urgência de um hospital em Londrina, Paraná
Relação tempo–violência no trabalho de enfermagem em Emergência e Urgência, 2006 ¹⁰	Qualitativa	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem	Setor de emergência e urgência em Mato Grosso
Violence risks in nursing-results from the European 'NEXT' Study, 2008 ¹²	Epidemiológico	Enfermeiros	Países europeus
A Survey of Workplace Violence Across 65 U.S. Emergency Departments, 2008 ³¹	Transversal	Médicos, residentes, enfermeiros e assistentes médicos	Departamentos de Emergência dos EUA
Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP), 2008 ³⁹	Transversal	Enfermeiras, auxiliares e técnicos de enfermagem	São Paulo
Incidence and Risk Factors of Workplace Violence on Nursing Staffs Caring for Chronic Psychiatric Patients in Taiwan, 2009 ¹³	Coorte	Trabalhadores de enfermagem	Hospital na área rural do leste de Taiwan
Violência psicológica na prática profissional da enfermeira, 2011 ¹⁴	Descritivo	Enfermeiras	Instituições hospitalares da Universidade Federal do Paraná
Situação constrangedora envolvendo profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Velho/Rondônia, 2011 ¹⁵	Quantitativo	Médicos, enfermeiros e dentistas	Unidades Básicas de Saúde de Porto Velho, Rondônia
Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem, 2011 ¹⁶	Qualitativo	Trabalhadores de enfermagem	Hospital público de Teresina, Piauí
Trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde na interface com a violência, 2011 ¹⁷	Qualitativo	Enfermeiros, auxiliares de enfermagem, Agentes comunitários de saúde, médico e vigilante	Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte
Violence towards personnel in out-of-hours primary care: A cross-sectional study, 2012 ¹⁸	Transversal	Enfermeiros, auxiliares de enfermagem e assistentes médicos	Centros de atenção primária na Noruega
Violência psicológica: um fator de risco e de desumanização ao trabalho da enfermagem, 2012 ¹⁹	Descritivo de abordagem quantitativo e qualitativo	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem	Unidade Básica de Saúde de um município da região Noroeste do Rio Grande do Sul
Violência no cotidiano de trabalho de enfermagem hospitalar, 2012 ²⁰	Seccional e transversal	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem	Hospitais públicos do Rio de Janeiro

TÍTULO E ANO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO	LOCAL
Workplace physical violence among hospital nurses and physicians in underserved areas in Jordan , 2013 ³²	Transversal	Enfermeiros e médicos	Hospital em Jordânia
Violência relacionada ao trabalho das equipes de saúde da família, 2013 ²¹	Transversal	Agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e dentistas	Uberlândia, Minas Gerais
Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil, 2014 ²²	Transversal	Médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, auxiliares e técnicos administrativos	Município de Salvador, Brasil
Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital, 2014 ⁴⁰	Descritivo com abordagem quantitativa	Enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem	Setores de urgência de um hospital público em Rio Grande do Norte
Exposure of mental health nurses to violence associated with job stress, life satisfaction, staff resilience, and post-traumatic growth, 2015 ²³	Descritivo e transversal	Enfermeiros	Centro de saúde mental em Israel
Violência psicológica no trabalho da enfermagem, 2015 ²⁴	Descritivo e transversal com abordagem quantitativa	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem	Rede hospitalar pública do município de Caxias, Maranhão
Violência, burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar, 2015 ²³	Transversal	Enfermeiros auxiliares e técnicos de enfermagem, médicos e profissionais de outras categorias de saúde	Hospital público referência para trauma na região sul do Brasil
Prevalence and Perpetrators of Workplace Violence by Nursing Unit and the Relationship Between Violence and the Perceived Work Environment, 2015 ²⁵	Transversal	Enfermeiras	Hospital universitário em Seul, Coréia do Sul
Unidade de Terapia Intensiva: violência no cotidiano da prática da enfermagem, 2015 ²⁶	Exploratório e qualitativa	Enfermeiras, técnica e auxiliares de enfermagem	UTI adulto de um hospital de ensino em Curitiba, Paraná
Incidence and recurrent work-related violence towards healthcare workers and subsequent health effects. A one-year follow-up study, 2016 ³⁴	Epidemiológico	Estudantes de saúde	Serviço de assistência à saúde dinamarquesa
Association among components of resilience and workplace violence-related depression among emergency department nurses in Taiwan: a cross-sectional study, 2016 ²⁷	Coorte retrospectiva	Enfermeiros	Departamento de emergência em Taiwan
Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem, 2016 ²⁸	Exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	Enfermeiros e técnicos de enfermagem	Pronto-socorro de um hospital universitário no Paraná
Estratégias utilizadas pela enfermagem em situações de violência no trabalho em hemodiálise, 2017 ²⁹	Exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem	Serviço de hemodiálise do sul do Brasil
Depressive symptoms and workplace violence-related risk factors among otorhinolaryngology nurses and physicians in Northern China: a cross-sectional study, 2017 ³⁵	Transversal	Enfermeiros e médicos	Hospitais terciários no norte da China
A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco, 2017 ³⁰	Descritivo com abordagem qualitativa	Enfermeiras e técnicas de enfermagem	Setor de classificação de risco de um hospital em Mossoró, Rio Grande do Norte
Violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares: percepções de trabalhadores de enfermagem, 2017 ³⁶	Qualitativo	Trabalhadores de enfermagem	Serviços de urgência e emergência de dois hospitais públicos de um município do Paraná
Physical violence against health staff by mentally ill patients at a psychiatric hospital in Botswana, 2018 ³⁷	Transversal	Trabalhadores da área da saúde	Hospital Psiquiátrico Sbrana, Botswana
Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde, 2018 ³⁸	Transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa	Técnicos de enfermagem, médicos, enfermeiros e profissionais de outras categorias da saúde	Hospital público referência em trauma para a Região Sul do Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

No quadro 3, aponta-se a adoção de algumas medidas por parte dos profissionais diante do cenário de violência laboral. Poucos estudos

relataram a existência de políticas específicas para o enfrentamento da agressão instituída no ambiente de trabalho.

Quadro 3 Medidas adotadas pelos profissionais diante da violência laboral

MEDIDAS ADOTADAS	AUTOR E ANO
Informaram à chefia imediatamente após o ocorrido.	Oliveira, Camargo e Iwamoto, 2013 ²¹
Não fizeram denúncia com medo das consequências.	Miranda, Garcia e Barreto, 2011 ¹⁵ , Oliveira e D'Oliveira, 2008 ³⁹ , Silveira J, Karino ME, Martins JT, Galdino MJQ, Trevisan GS, 2016 ²⁸
Dialogaram com o agressor e se afastaram do agressor.	Cordenuzzi OCP, Lima SBS, Pretesc FC, Beck CLC, Silva RM, Paid DD, 2017 ²⁹
Recorreram à polícia, suporte psicológico e família.	Oliveira e D'Oliveira, 2008 ³⁹
Procuraram políticas específicas disponíveis no local de trabalho para lidar com a violência.	Oliveira e D'Oliveira, 2008 ³⁹ , Abualrub e Khawaldeh, 2013 ³²
Adotaram componentes de resiliência como a força pessoal, competência social e crenças religiosas.	Hsieh HF, Chen YM, Wang HH, Chang SC, Ching M, 2016 ²⁷

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

DISCUSSÃO

Dentre as violências apresentadas, a estrutural foi localizada exclusivamente nos estudos nacionais. A violência psicológica é abordada em grande maioria nos estudos nacionais, quando comparadas aos internacionais. Já a violência física apresenta-se em grande maioria tanto nos artigos de abrangência nacional quanto nos de abrangência internacional.

Estudos nacionais apontam que o setor em que mais ocorreu violência foi de urgência e emergência, por ser entrada direta da população que busca atendimento à saúde^{11,28,31,36,40}. Nos estudos internacionais, destacou-se a atenção primária com atendimento em psiquiatria o local que mais apresenta violência, devido ao quadro clínico dos pacientes^{23,37}.

A violência laboral acomete diversas categorias profissionais. Os trabalhadores da área da saúde são os mais vulneráveis, pois estão na

linha de frente do atendimento ao usuário, sendo a categoria da enfermagem a que mais sofre violência nos setores de trabalho²¹.

Estudos nacionais apontam que os principais perpetradores de violência contra a equipe de saúde foram os pacientes, seguidos de familiares dos usuários^{15,19,24,39} e colegas de trabalho^{19,24,38}. Em contrapartida, apenas um estudo internacional mostrou a relação dos autores praticantes da violência, sendo respectivamente os pacientes, seguidos pelos médicos e familiares dos pacientes²⁵.

Dentre os motivos deflagradores para a violência, apontam-se, tanto em estudos nacionais quanto nos internacionais: a patologia do paciente^{18,38}, sobrecarga de trabalho e consequentemente estresse dos profissionais^{21,23}, falta de habilidades de comunicação^{30,32} e cenário de área violenta com influência de usuário de

droga^{17,18}. Exclusivamente, os estudos nacionais abordam o contingenciamento de trabalho e falta de recursos^{28, 38} e a falha na atenção primária³⁰ como desencadeantes da violência.

Quanto aos prejuízos para a saúde dos profissionais, estão: sintomas de Burnout^{12,33}, constrangimento^{19,26}, tristeza¹⁹, desestimulação^{16,36}, maior insatisfação no trabalho^{12,37}, tendência e sintomas depressivos^{27,35}, insegurança e diminuição da autoestima^{14,33}.

Poucos estudos relataram sobre a existência de políticas específicas para enfrentamento da violência instituída no ambiente de trabalho, devido ao medo de denunciar a agressão. Autores nacionais mostram a adoção de algumas medidas por parte dos profissionais após a agressão, sendo elas: informar a chefia imediatamente após o ocorrido²¹; não fazer denúncia com medo das consequências^{15,28,39}; adotar um posicionamento firme por meio do diálogo com o agressor e se afastar do agressor²⁹; recorrer à polícia, receber suporte psicológico e familiar³⁹.

A procura de políticas específicas disponíveis no local de trabalho para lidar com a violência é comum, tanto nos estudos nacionais quanto nos internacionais^{32,39}. Foi citado exclusivamente em estudos internacionais a adoção de componentes de resiliência como a força pessoal, competência social e crenças religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permite concluir que há maior quantidade de artigos publicados no idioma português em relação aos artigos internacionais, bem como os estudos nacionais apontaram maior enfrentamento e suporte por parte dos profissionais após a agressão.

Com este estudo, percebe-se a necessidade de realizar pesquisas que contribuam para a conscientização sobre os direitos dos profissionais

da saúde, principalmente a categoria da enfermagem que são os mais acometidos pelas agressões. Este estudo não pretende esgotar a temática sobre violência laboral, visto que houve um limite de bases de dados pesquisadas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). WHO global consultation on violence and health [Internet]. Geneva: WHO; 1996 [citado em 2018 Dez 29]. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/introduction.pdf.
2. Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). Relatório sobre o progresso da igualdade entre mulheres e homens no trabalho, no emprego e na formação profissional [Internet]. Portugal: CITE; 2013 [citado em 2018 Dez 29]. Disponível em: http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/Relat_Lei10_2013.pdf.
3. Almeida NR, Filho JGB, Marques LA. Análise da produção científica sobre a violência no trabalho em serviços hospitalares. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2017 [citado em 2019 Jan 12];15(1):101-12. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/export-pdf/218/v15n1a12.pdf>.
4. Fernandes H, Sala DCP, Horta ALM. Violência em ambientes de cuidados à saúde: repensando ações. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [citado em 2019 Jan 12];71(5):2749-51. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2599.pdf.
5. Martino VD, Hoel H, Cooper CL. Preventing violence and harassment in the workplace. European Foundation for their improvement of living and working conditions [Internet]. Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions; 2003 [citado em 2019 Jan 12]. Disponível em: <http://edz.bib.uni-mannheim.de/www-edz/pdf/ef/02/ef02109en.pdf>.
6. Pedro DRC, Silva GKT, Lopes APAT, Oliveira JLC, Tonini NS. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. Saúde Debate [Internet]. 2017 [citado em 2019 Jan 25];41(113):618-29. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0618.pdf>.
7. Zanatta EA, Hermes TC, Krüger JH, Duarte PL, Vendruscolo C. Interfaces of violence with and nursing education: a possible and necessary dialogue. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2018 [citado em 2019 Jan 25];22(7). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/1414-8145-ean-22-04-e20170404.pdf>.
8. Bernaldo-De-Quirós M, Piccini AT, Gómez MM, Cerdeira JC. Psychological consequences of aggression in pre-hospital emergency care: cross sectional survey. Int J Nurs Stud [Internet]. 2015 Jan [citado em 2019 Jan 25];52(1):260-70. Disponível em: <https://daneshyari.com/article/preview/1076041.pdf>
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm [Internet]. 2008 [citado em 2019 Fev 6];17(4):758-64. Disponível em: <http://www>.

scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf.

10. Costa ALRC, Marziale MHP. Relação tempo–violência no trabalho de enfermagem em emergência e emergência. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2006 [citado em 2019 Fev 6];59(3):337-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a16v59n3.pdf>.
11. Cezar ES, Marziale MHP. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2006 [citado em 2019 Fev 6];22(1):217-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n1/24.pdf>.
12. Estryng-Behar M, van der Heijden B, Camerino D, Fry C, Le Nezet O, Conway PM, et al. Violence risks in nursing—results from the European ‘NEXT’ Study. *Occup Med (Lond)* [Internet]. 2008 Mar [citado em 2019 Fev 6];58(2):107-14. *Occupational medicine*. [Internet] 2008 [citado 2019 fev 6]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18211910>.
13. Chen WC, Sun YH, Lan TH, Chiu HJ. Incidence and risk factors of workplace violence on nursing staffs caring for chronic psychiatric patients in Taiwan. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2009 Nov [citado em 2019 Abr 9];6(11):2812-21. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/6/11/2812>.
14. Barbosa R, Labronici LM, Sarquis LMM, Mantovani MF. Violência psicológica na prática profissional da enfermeira. *Rev. Esc. Enferm USP* [Internet]. 2011 [citado em 2019 Abr 9];45(1):26-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/04.pdf>.
15. Miranda FS, Garcia DF, Nascimento MRSN. Situação constrangedora envolvendo profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Velho/Rondônia. *Enferm Foco* [Internet]. 2011 [citado 2019 Abr 9];2(supl):94-7. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/92/77>.
16. Santos AMR, Soares JCN, Nogueira LF, Araújo NA, Mesquita GV, Leal CFS. Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. *Ver. Bras. Enferm* [Internet]. 2011 [citado em 2019 Maio 5];64(1):84-90. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a13.pdf>.
17. Velloso ISC, Araújo MT, Alves M. Trabalhadores de uma unidade básica de saúde na interface com a violência. *Acta Paul. Enferm.* [Internet]. 2011 [citado em 2019 Mai 5];24(4):466-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/a04v24n4.pdf>.
18. Joa TS, Morken T. Violence towards personnel in out-of-hours primary care: a cross-sectional study. *Scand J Prim Health Care* [Internet]. 2012 Mar [citado em 2019 Maio 5];30(1):55-60. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/02813432.2012.651570>.
19. Oliveira CM, Fontana RT. Violência psicológica: um fator de risco e de desumanização ao trabalho da enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2012 [citado em 2019 Maio 5];11(2):243-49. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11951/>.
20. Vasconcellos IRR, Griep RH, Lisboa MTL, Rotenberg L. Violência no cotidiano de trabalho de enfermagem hospitalar. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012;25(Spec No 2):40-7. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_07.pdf.
21. Oliveira LP, Camargo FC, Iwamoto HH. Violência relacionada ao trabalho das equipes de saúde da família. *Rev Enferm Atenção à Saúde*. [Internet]. 2013 [citado em 2019 Maio 5];2(Spec No 2):46-56. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/388/417>
22. Silva IV, Aquino EML, Pinto ICM. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2014 [citado em 2019 Maio 5];30(10):2112-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n10/0102-311X-csp-30-10-2112.pdf>.
23. Itzhaki M, Peles-Bortz A, Kostistky H, Barnoy D, Filshinsky V, Bluvstein I. Exposure of mental health nurses to violence associated with job stress, life satisfaction, staff resilience, and post-traumatic growth. *Int J Ment Health Nurs* [Internet]. 2015 Out [citado 2019 Jun 18];24(5):403-12. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/inm.12151>.
24. Lima GHA, Sousa SMA. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [citado 2019 Ago 29];68(5):817-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0817.pdf>.
25. Park M, Cho SH, Hong HJ. Prevalence and perpetrators of workplace violence by nursing unit and the relationship between violence and the perceived work environment. *J Nurs Scholarsh* [Internet]. 2015 Jan [citado em 2019 Jun 18];47(1):87-95. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jnu.12112>.
26. Silva AG, Silva TL, Wall ML, Lacerda MR, Maftum MA. Unidade de terapia intensiva: violência no cotidiano da prática da enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2015 [citado em 2019 Jun 18];14(1):885-92. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21914/pdf_305.
27. Hsieh HF, Chen YM, Wang HH, Chang SC, Ma SC. Association among components of resilience and workplace violence-related depression among emergency department nurses in Taiwan: a cross-sectional study. *J Clin Nurs* [Internet]. 2016 Set [citado em 2019 Jun 18];25(17-18):2639-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.13309>.
28. Silveira J, Karino ME, Martins JT, Galdino MJQ, Trevisan GS. Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem. *J Nurs Health*. [Internet]. 2016 [citado em 2019 Jun 18];6(3):436-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/8387>.
29. Cordenuzzi OCP, Lima SBS, Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Pai DD. Estratégias utilizadas pela enfermagem em situações de violência no trabalho em hemodiálise. *Rev. Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017 [citado em 2019 Jun 18];38(2): e58788. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n2/0102-6933-rgenf-1983-144720170258788.pdf>.
30. Freitas RJMD, Pereira MFDA, Lima CHP, Melo JN, Oliveira KKD. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. *Rev. Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017 [citado 2019 Jul 23];38(3):e62119. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n3/0102-6933-rgenf-38-3-e62119.pdf>.
31. Kansagra SM, Rao SR, Sullivan AF, Gordon JA, Magid DJ, Kaushal R, et al. A survey of workplace violence across 65 US

emergency departments. *Acad Emerg Med* [Internet]. 2008 Dez [citado em 2019 Jul 23];15(12):1268-74. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1553-2712.2008.00282.x>.

32. Abualrub RF, Alkhaldeh AT. Workplace physical violence among hospital nurses and physicians in underserved areas in Jordan. *J Clin Nurs* [Internet]. 2014 Jul [citado em 2019 Jul 23];23(13-14):1937-47. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.12473>.

33. Pai DD, Lautert L, Souza SBC, Marziale MHP, Tavares JP. Violence, burnout and minor psychiatric disorders in hospital work. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [citado em 2019 Jul 23];49(3):457-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/0080-6234-reeusp-49-03-0460.pdf>.

34. Hogh A, Sharipova M, Borg V. Incidence and recurrent work-related violence towards healthcare workers and subsequent health effects. a one-year follow-up study. *Scand J Public Health* [Internet]. 2008 Set [citado em 2019 Jul 23];36(7):706-12. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1403494808096181>.

35. Fang H, Zhao X, Yang H, Sun P, Li Y, Jiang K, et al. Depressive symptoms and workplace-violence-related risk factors among otorhinolaryngology nurses and physicians in Northern China: a cross-sectional study. *BMJ Open* [Internet]. 2018 Jan [citado em 2019 Ago 21];2(7):8(1):e019514. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5829786/>.

36. Scaramal DA, Haddad MDCFL, Garanhani ML, Nunes EDFPD, Galdino MJQ, Pissinati PDSC. Violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares: percepções de trabalhadores de enfermagem. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2017 [citado em 2019 Ago 21];21e-1024. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1160>.

37. Olashore AA, Akanni OO, Ogundipe RM. Physical violence against health staff by mentally ill patients at a psychiatric hospital in Botswana. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2018 Maio [citado em 2019 Ago 21];11:18(1):362. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-018-3187-6>.

38. Dal Pai D, Sturbelle ICS, Santos CD, Tavares JP, Laurent L. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. *Texto & contexto enfermagem*. [Internet] 2018 [citado em 2019 ago 29]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e2420016.pdf>

39. Oliveira AR, D'Oliveira AFPL. Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP). *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2008 [citado em 2019 Ago 29];42(5):868-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n5/6805.pdf>.

40. Souza AAM, Costa WA, Gurgel AKC. Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital. *Rev Pesqui Univ Fed Estado Rio J Online* [Internet]. 2014 [citado em 2019 Ago 29];6(2):637-50. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3158/pdf_1256.

RECEBIDO: 30/08/2019

ACEITO: 22/10/2019